

The background of the image is a vertical rectangular frame. It depicts a night sky filled with stars and the Milky Way galaxy, which stretches across the upper half of the frame. Below the sky, a range of dark, silhouetted mountains is visible. A thick layer of white fog or mist fills the valleys between the mountains, creating a sense of depth and tranquility. The overall color palette is dominated by deep blues, purples, and whites from the stars and fog, set against the dark tones of the mountains.

The Grace
of
JEHOVAH

A Graça De Jeová

ÍNDICE

Prólogo	3
A Graça De Jeová	6
Nações Mencionadas Especificamente	8
Todas As Classes Serão Abençoadas	13
Cristo Morreu Por Todos	13
Uma Oportunidade Após A Morte	16
O Julgamento	18
A Regeneração	20
“A Restauração De Todas As Coisas”	22
A Justiça No Reino	25
De Nenhuma Interpretação Particular	26
Quando A Esposa Diz: “Vem”	29
As Ovelhas E Os Bodes	30
A Organização De Deus	33
Passando Pelo Armagedom	41
O Amor De Deus	43
Estão Proibidas Por Deus As	46
Transfusões De Sangue?	
O Sangue Da Expição	47
Os Costumes Pagãos Proibidos	49

A Graça De Jeová

Prólogo

Em que pode crer o homem? Um historiador observou acerca dos dias da Revolução Francesa que era “o melhor dos tempos e o pior dos tempos.” Esta expressão descreve perfeitamente a situação religiosa no mundo de hoje em dia. Nunca houve mais liberdade religiosa há atualmente no mundo totalitário. Aos fiéis de todas as crenças se permite proclamar seu entendimento da Bíblia por todos os lados — pela televisão, pelo rádio, por meio da página impressa, e pela obra de testemunhos pessoais entre seus amigos e vizinhos.

Por outro lado, nunca houve tanta confusão pertencente à fé cristã como neste momento. Deste ponto de vista, é sem “dúvida o pior dos tempos” que jamais há experimentado o mundo. Seguramente não temos alcançado ainda aquela era quando “um caminho, que se chamará o caminho santo” se fará claro “mas será para aqueles; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.” (Isaías 35:8) Existe alguma maneira segura na qual um cristão sincero e humilde poderia saber com certeza racional que o que crê e serve é a verdade?

O Apóstolo Paulo deu um bom conselho quando escreveu: “Examinai tudo. Retende o bem.” (1 Tess. 5:21) Isto era um conselho sábio nos dias de Paulo, e é igualmente apropriado e importante nestes “últimos dias”, quando nosso adversário, o Diabo anda ao redor como “um leão rugindo” buscando a quem ele pode devorar com falsas doutrinas e assim pelo estilo de vida da pessoa.

Creemos que há um só caminho “de examinar tudo”, e de provar ou demonstrar pela Palavra infalível de Deus, a Bíblia Sagrada. Os cristãos sinceros têm estado dizendo isso durante séculos. Os mestres da Bíblia em todas as denominações insistem que isto se deve fazer, porém se o prática totalmente raramente. Cada grupo tem seus livros de textos, suas “publicações trimestrais”, e nestas só são citadas aquelas partes da Bíblia que crêem estar de acordo com as opiniões do grupo em questão. No entanto, é muito comum que os estudantes que utilizam estas ajudas concluem que estão informados com o testemunho inteiro da Bíblia Sagrada com respeito aos temas estudados. Como está escrito: “Deus lhes

deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.”

Assim que se nos devemos “assegurar de todas as coisas” a consideração mais importante deve assegurar-nos de que usamos a Bíblia inteira, e não só aquelas partes que têm sido interpretadas para nós. Recentemente nos deparamos com um exemplo de que queremos dizer com isso. Em uma publicação planejada para ser uma ajuda para o estudo da Bíblia notamos que os vários textos da Bíblia Sagrada foram citados num esforço para refutar a restauração do Israel natural a Terra Prometida e ao favor de Deus. Um dos textos citados foi Romanos 11:7,8 que diz: “Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

Ao ler esta passagem se esperava que o estudante tivesse a impressão que os Israelitas não crentes nos dias de Jesus foram recusados irrevogavelmente e para sempre do favor divino. Porém que impressão tão diferente que se deixa na mente quando se considera a lição completa de Paulo a respeito do tema! Começando com o versículo do mesmo capítulo, onde lemos:

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades. E esta será a minha aliança com eles, Quando eu tirar os seus pecados. Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais. Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada. Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.” —Rom. 11:25-32

É igualmente importante se assegurar de que a tradução das Escrituras que nos peçam para usar seja fiel ao texto hebraico ou grego. Conhecemos aos quantos que hão sido enlaçados por medo do tormento eterno por causa de traduções errôneas da palavra hebraica *Seol*, e das

palavras gregas *Hades* e *Geena*. A tradução do Rei Tiago (King James Version) da Bíblia Sagrada não é a única defeituosa.

Recentemente vimos uma tradução de Romanos 5:18 e 1Timóteo 2:4 que utiliza a expressão “toda sorte de homens” nestes textos, os quais, como escrito pelo Apóstolo Paulo, tão erroneamente declaram que Jesus morreu para resgatar a toda humanidade da morte. Não há nenhuma palavra em absoluto nestes textos gregos para justificar o uso da expressão “toda sorte de homens”. Uma olhada na tradução textual da *Emphatic Diaglott* demonstrará isso a cada investigador sério da verdade.

Sim, é importante que demonstremos todas as coisas pela pura Palavra de Deus, apesar da fonte de nossa informação. É verdade com respeito aos pensamentos apresentados nas páginas seguintes deste folheto debaixo do título **A GRAÇA DE JEOVÁ**. Quase sem exceção as crenças contraditórias agora proclamadas a um mundo confuso têm uma coisa em comum, a qual é o uso do medo como um método de se fazer um converso. Isto pode ser o medo do tormento eterno, o medo da morte no Armagedom, ou o medo de algo mais. **A GRAÇA DE JEOVÁ** procura exaltar o amor de Deus. Confiamos que você achará proveitoso em seu estudo mais amplo da Palavra preciosa.

A Graça De Jeová

JEOVÁ, o nome dado nas Escrituras do Antigo Testamento ao Ser Supremo, ao grande Criador do universo, é descrito pelo Apóstolo Pedro como o “Deus de toda graça.” (1 Ped. 5:10) A graça de Deus é o favor de Deus, o favor que ele assim ternamente manifesta para todas suas criaturas humanas, um favor que é imerecido por eles devido ao pecado. A fim de que possamos estar assegurados de seu favor abundante, Jeová revelou pelas promessas quase inumeráveis de sua Palavra sua intenção, a seu próprio devido tempo e caminho, de outorgar suas bênçãos sobre “todas as famílias da terra.”

Este propósito amoroso declara-se claramente pela primeira vez numa promessa que Deus fez ao pai Abraão, quando lhe disse: “Serão benditas em ti todas as famílias da terra.” (Gên. 12:3) Esta promessa foi repetida várias vezes a Abraão e foi confirmada pelo juramento de Deus. (Gên. 22:16-18) Mais tarde, foi renovada ao filho de Abraão, Isaque, quando Deus lhe disse que “todas as nações” deviam ser “benditas.” (Gên. 26:4) Ao filho de Isaque, Jacó, foi renovada outra vez. —Gên. 28:14,15

Seguramente Abraão, Isaque, e Jacó foram justificados ao achar que esta promessa se aplicou a todas “as famílias”, ou “nações”, da terra que viviam em seu dia. No entanto, os habitantes da terra que eram contemporâneos com estes patriarcas não receberam as bênçãos prometidas, também não lhas ofereceram. Com poucas exceções, todas as famílias da terra que viveram tanto antes como desde os dias dos patriarcas dormiram na morte sem ter tido uma oportunidade de participar nelas.

Dois mil anos após a morte de Abraão, o Apóstolo Paulo escreveu a respeito da promessa que Deus tinha feito a Abraão e mostrou que devia ser realizada por Cristo e aqueles desta idade que são “batizados em Cristo” — isto é, a igreja. (Gál. 3:8, 16, 27-29) Isto significa que dois mil anos passaram após que se fez a promessa e antes que o canal eleito de Deus da bênção começasse a se desenvolver. Jesus, principalmente, é aquele canal; mas como demonstra Paulo, sua igreja estará associada com ele como “herdeiros segundo a promessa”; e quase dois mil anos mais se passaram no chamado e na seleção da igreja. Enquanto outros milhões

seguem morrendo sem ter uma oportunidade de receber as bênçãos que prometeu Jeová.

No entanto, nas Escrituras asseguram-nos de que todos os milhões que morreram são considerados por Deus como simplesmente “dormindo” e que a seu próprio “devido tempo” eles serão acordados do sono da morte e dar-se-lhes-á uma oportunidade de receber as bênçãos prometidas. O propósito declarado de Deus para restaurar aos mortos à vida é uma dos ensinamentos fundamentais da Palavra de Deus. Descreve-se de vários modos no Antigo Testamento. Isaías falou dos “isentados do Senhor” e disse que eles “voltariam”. Ezequiel menciona-o como voltar “a seu primeiro estado,” isto é, ao estado de vida em contraste com o estado de morte. Jeremias descreve a ressurreição como voltar “da terra do inimigo,” isto é do grande inimigo, a Morte. —Isa. 35:10; Ezeq. 16:55; Jer. 31:16

No Novo Testamento o Apóstolo Paulo escreveu: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (1 Cor. 15:22) Em Romanos 8:19-23 Paulo assegura-nos de que toda a criação, bem como a igreja desta Idade Evangélica, serão libertadas da corrupção da morte. Ele demonstra que toda a humanidade “aguardam agora a manifestação dos filhos de Deus” — isto é, aguardam o complemento da “semente” de Abraão e o começo das bênçãos prometidas da vida que atingirão a todos os povos.

Em João 1:9 lemos que enquanto a Jesus que ele é “a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo.” Os sodomitas e outras pessoas iníquas dos dias de Abraão seguramente não foram iluminados por Cristo; então isto significa que eles também, estando entre “todas as famílias da terra,” devem ser acordados do sono da morte a fim de receber aquela iluminação.

Jesus disse: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.” (João 12:32) Até o presente, comparativamente poucos dos milhões da terra foram atraídos a Cristo. A grande maioria morreram sem ter ouvido dele ou entendido o grande propósito de Jeová para o qual veio Cristo à terra para cumprir. Portanto, esta promessa de Jesus não se cumpriria a não ser que os mortos iníquos fossem restaurados à vida.

Em Isaías 25:6-9 promete-nos que vem um tempo quando Jeová fará “a todos os povos” “um banquete de manjares suculentos.” Que símbolo

tão formoso é isto para enfatizar a abundância da graça de Deus para toda a humanidade! Esta promessa também declara que Jeová Deus, destruirá “a cobertura, com que todos os povos andam cobertos.” Seguramente isto se aplica às nações do passado bem como as do presente, no entanto a “cobertura” de se entender mal a Jeová não foi apagada de seus “rostos” quando viviam e nunca será destruída a não ser que eles sejam acordados do sono da morte e iluminados pela glória de Deus, que cobrirá então a terra. Será naquele tempo que Jeová “destruirá à morte para sempre.”

Isto se cumprirá durante o reinado do reino messiânico. Será então que “Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao SENHOR; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face.” —Sal. 22:27, 28

Nações Mencionadas Especificamente

Os povos do Egito e da Assíria eram, em sua maior parte, os inimigos de Deus; não obstante ele prometeu lhes abençoar. Em quanto ao tempo, quando eles são acordados da morte lemos: “Naquele dia Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra. Porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.” —Isa. 19:24, 25

As palavras “cativo”, “cativeiro”, e “prisioneiros” com freqüência são usadas nas profecias para referir-se à condição da morte e àqueles que estão “cativos” na morte. Jó refere-se àqueles na morte como “cativos” que “repousam.” (Jó 3:11-19) Com respeito àqueles que morrem na grande batalha do Armagedom, o Profeta Isaiás escreveu, “E serão ajuntados como presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere; e outra vez serão castigados depois de muitos dias.” —Isa. 24:22

Numa declaração definida de que os povos de Sodoma e de Samaria e da nação de Israel serão restauradas a seu “primeiro estado” — isto é, ao estado da vida — seu acordar da morte se descreve como um voltar outra vez de seu “cativeiro”. O texto diz: “Eu, pois, farei voltar os cativos delas; os cativos de Sodoma e suas filhas, e os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativeiro dentre elas.” —Ezeq. 16:53

O capítulo 48 de Jeremias descreve a destruição completa da antiga Moabe; mas no último versículo do capítulo dá-se-nos a promessa: “Acontecerá, porém, nos últimos dias, que farei voltar os cativos de Elão, diz o SENHOR.” Isto significa que os moabitas devem ser acordados da morte e dados uma oportunidade de desfrutar das bênçãos prometidas de Deus.

Os amonitas eram também um povo iníquo, mas o Senhor prometeu fazer “voltar os cativos dos filhos de Amom, diz o SENHOR.” —Jer. 49:6

Jeremias 49:34-39 descreve a ira de Deus contra os elamitas, causando sua destruição como pecadores; mas no versículo 39 ele diz, “Acontecerá, porém, nos últimos dias, que farei voltar os cativos de Elão, diz o SENHOR” — isto é, os liberta de seu cativeiro na morte.

Deus destruiu aos primogênitos de Egito, bem como a Faraó e a seu exército. Ele também destruiu a certos reis iníquos devido a sua oposição a seu povo. Enquanto a estes o Profeta Davi explicou que Deus os destruiu porque “para sempre é sua misericórdia.” (Sal. 136:10, 15, 18, 19, 20) Que diferente é esta explicação da que, desde um ponto de vista restringido, alguns poderiam oferecer em quanto à razão pela qual Deus destruiu àqueles povos iníquos. Alguns estariam inclinados provavelmente a dizer que Deus os destruiu porque ele não tinha mais misericórdia para com eles para sempre. Mas isto não seria verdade. Do ponto de vista de Deus isto era um ato misericordioso dos destruir, já que ele simplesmente fazia que eles dormissem até que viesse seu devido tempo para oferecer mais de sua misericórdia os iluminando e lhes dando uma oportunidade de receber as bênçãos prometidas da vida eterna.

Que os iníquos devem ser ressuscitados a fim de entrar em harmonia com Deus, se o querem fazer, se demonstra na promessa que os sodomitas e os samaritanos devem voltar a seu “primeiro estado.” (Ezeq. 16:53-56) Os versículos 60 a 63 revelam que o objetivo de seu acordar, bem como o acordar dos israelitas, consiste em que se lhes possam levar a uma relação de pacto com Deus.

Ezequiel explica que na ressurreição a “vergonha” dos israelitas, devido a sua oportunidade mais favorável, será maior que aquela das nações gentias ressuscitadas naquele tempo. Claramente Jesus esteve a pensar nesta profecia quando disse que seria mais “tolerável”, ou mais

suportável, para Sodoma e Gomorra no dia do julgamento que para os judeus que o recusaram. (Mat. 10:15) Mas até estes devem ser levantados dentre os mortos e dados uma oportunidade para a salvação. Paulo enfatiza isto. Falando daqueles que tropeçaram e caíram em sua rejeição de Jesus e os incluindo na graça de Deus, ele disse: “E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades. E esta será a minha aliança com eles, Quando eu tirar os seus pecados.” —Rom. 11:26, 27

O “pacto” ao qual Paulo faz referência é o Novo Pacto prometido em Jeremias 31:31-34, um pacto que se deve concluir com a casa de Israel e com a casa de Judá. Para que sejam salvos debaixo dos termos deste pacto os israelitas que recusaram a Jesus significa que eles devem ser levantados dentre os mortos. E isto, efetivamente, é justamente o que o apóstolo declara, “Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?” —Rom. 11:15

Paulo tinha boa autoridade para esta declaração. Próximo da conclusão do ministério de Jesus ele se dirigiu aos judeus que o recusaram, e em particular a seus perseguidores, dizendo: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta; porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.” (Mat. 23:37-38) Aqui num magnífico alcance Jesus fala dos judeus iníquos por toda a Idade Judaica, inclusive àqueles que o recusaram, e disse que no futuro eles vê-lo-iam e aceitá-lo-iam e diriam, “Bendito o que vem no nome do Senhor.” Não há nenhum outro modo possível que esta declaração poderia se realizar aparte da ressurreição destes israelitas iníquos aos quais se dirigiu o Mestre.

A verdade é que Jesus disse realmente aos israelitas de seu dia: “Vossa casa vos é deixada deserta.” Mas isto fazia referência à perda de sua oportunidade de seguir sendo a nação real ou o reino de Deus. Isto não significava que como indivíduos eles não teriam a oportunidade de receber as bênçãos do reino de Cristo. O “reino” foi tirado deles e dado “a gente que produza os frutos dele”, mas sua oportunidade de receber vida por Cristo não se lhes foi tirada.

Os Escribas e os fariseus eram os líderes religiosos de Israel e, como tais, “se sentavam na cadeira de Moisés.” Eles estiveram a ponto de perder aquela posição de honra, e concernente a isto Jesus pronunciou “ais” sobre eles. Ele os chamou de “uma geração de víboras” e perguntou, “Como escapareis da condenação do inferno [Geena]?” (Mat. 23:33) Obviamente sua oposição deliberada para Jesus e sua mensagem causou um endurecimento considerável de seus corações, que fá-se-lhes-á muito menos tolerável no futuro dia de julgamento que para aqueles menos favorecidos nesta vida. Mas Jesus não disse que não tinha nenhuma esperança para que evitassem a condenação da Geena. Sua pergunta simplesmente sugere as dificuldades que eles encontrariam, dificuldades que eles poderiam vencer só ao se humilhar e, junto com o resto da humanidade, com júbilo aclamam incondicionalmente, “Bendito o que vem no nome do Senhor.”

Em Romanos 11:26 lemos, “Todo Israel será salvo.” E, como explica Paulo mais adiante, isto será de acordo com a promessa de Deus de tirar seus pecados e fazer um Novo Pacto com eles. (Rom. 11:26, 27; Jer. O 31:31-34) O “Libertador” que tirará “seus pecados” e salvará a Israel “virá de Sião” — Cristo e sua igreja na glória divina. Será então que os israelitas serão restaurados ao favor divino — aqueles que morreram, bem como a geração que vive, inclusive os escribas e os fariseus que contribuíram decisivamente para que Jesus fosse crucificado.

A maioria dos judeus nos dias de Jesus recusou crer nele. Uns quantos creram parcialmente, mas Paulo explica que “Porque Deus sujeitou a todos em desobediência, para ter misericórdia de todos.” (Rom. 11:32) Quão grande, efetivamente, é a misericórdia e a graça de Jeová! “Oh profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus! Quão insondáveis são seus julgamentos, e inescrutáveis seus caminhos!” (Rom. 11:33) A razão pela qual Deus será capaz de oferecer sua misericórdia aos israelitas não crentes consiste em que a recepção deles de novo em seu favor, como explica Paulo, significará “vida dentre os mortos.” —Rom. 11:15

Ao apresentar este grande fato da restauração de Israel, Paulo enfatizava simplesmente a verdade das promessas de Deus que são registradas no Antigo Testamento. Em Ezequiel 37:1-14 apresenta-se uma profecia notável da restauração de Israel, uma profecia na qual “a casa de Israel” é simbolizada por um vale de ossos secos. “Nossos ossos secaram-

se, e pereceu nossa esperança, e somos de tudo destruídos,” como eles são representados dizer. Isto foi muito verdadeiro dos israelitas ao longo dos séculos.

Mas as profecias demonstram que esta cena mudar-se-ia, que eles seriam restaurados finalmente a sua própria terra. (Veja-se Jer. 31:8-12; Amós 9:14, 15; Jer. 30:3-7; 16:14-16; Ezeq. 20:33-37) A última profecia citada indica que o juntar de novo Israel ocorreria em tempos de grande angústia. O Senhor declara, “E vos tirarei dentre os povos, e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada . . . Também vos farei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vínculo da aliança.”

Isto indica que os israelitas devem ser ajuntados de novo na Palestina antes de sua aceitação no Novo Pacto. Em outra profecia o Senhor diz, “E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra. Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.” (Ezeq. 36:24, 25) Isto também demonstra que eles são ajuntados de novo na incredulidade.

A profecia de Joel 3:1, 2 revela que o ajuntar de novo Israel ocorreria durante “os últimos dias” reunindo às nações para a grande batalha do Armagedom. Temos estado testemunhando a realização desta profecia. O fato de que o povo judeu mesmo não reconhece ainda o significado do que ocorre não significa que a mão do Senhor não influí sobre sua restauração à terra. Esta, no entanto, é só a primeira fase de sua restauração. Seus “ossos secos” estão a se juntar, mas não antes que eles sejam vestidos com a carne e o Senhor ponha seu Espírito neles, que os israelitas regressam ao Senhor. A profecia diz: “E sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR.” —Ezeq. 37:13, 14

Esta profecia refere-se à ressurreição nacional de Israel bem como a sua restauração individual à Terra Prometida, e isto inclui àqueles que estão em suas tumbas. Quanta razão tinha Paulo, portanto, quando escreveu que a recepção outra vez de Israel seria “vida dentre os mortos”! Que verdadeira também é sua declaração de que “todo Israel será salvo” e

que Deus tinha sujeitado a todos em “desobediência, para ter misericórdia de todos.”

E isto está em harmonia completa também com a garantia de Jesus aos escribas e aos fariseus hipócritas que ainda que “a casa” de Israel foi deixada desolada, eles vê-lo-iam mais tarde, e diriam: “Bendito o que vem no nome do Senhor.” Mas só após que o Senhor os tenha acordado do sono da morte assim vão discernir eles que Jesus é o Messias e, reconhecendo sua bem-aventurança, o aclamam e servem a ele, e servem a Jeová que lhe enviou.

Todas As Classes Serão Abençoadas

As massas agitadas e descontentes da humanidade são representadas nas Escrituras como “o mar”. (Lucas 21:25; Isa. 57:20) Em Isaias 60:5 lemos a respeito destes: “Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas dos gentios virão a ti.”

Seguramente “a abundância do mar” não tenha sido “convertida” ao Senhor ainda, nem sequer tenham vindo a ele “as riquezas das nações”. “Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome”, mas nada mais que isto tenha sido realizado ainda pelo Senhor. (Atos 15:14) No entanto, como explica Tiago, após o povo para o nome do Senhor tenha sido tomado dentre os Gentios, dar-se-lhe-á ao “resto dos homens”, isto é, ao resto do mundo da humanidade, uma oportunidade para que “procure ao Senhor.”

Cristo Morreu Por Todos

O amor de Jeová pela raça moribunda e maldita pelo pecado foi feito vigente pelo dom de seu Filho para ser o Redentor dos homens. Em João 3:16 lemos, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Este texto limita a recepção da vida eterna àqueles que “crêem”. Mas, como pergunta Paulo: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?” (Rom. 10:14) e o mesmo apóstolo também explica que “Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos,

para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” (2 Cor. 4:4) Isto indica que enquanto Satanás segue governando este “presente século mau,” até aqueles que ouvem o Evangelho imperfeitamente apresentado não têm uma oportunidade justa para crer.

Uma das palavras bíblicas usadas para descrever a obra redentora de Cristo é o “resgate”, e Paulo explica que um conhecimento do resgate será declarado a todos a seu devido tempo. A Timóteo ele escreveu: “Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. “ —1 Tim. 2:3-6

A seqüência declarada neste texto é muito reveladora. Paulo diz que esta é a vontade de Deus que todos serão “salvos” primeiro e depois virão “a um conhecimento da verdade.” No que concerne a salvação eterna, deve se basear sobre um conhecimento “do resgate por todos” e uma crença e uma obediência em harmonia com o mesmo. Que, então, quer dizer Paulo com a expressão “ser salvo” antes de vir a um conhecimento da verdade? Obviamente, esta é uma referência ao fato de que a fim de ter uma oportunidade genuína de conhecer “o resgate por todos,” o mundo inteiro incrédulo terá que ser “salvo”, ou acordado do sono da morte.

Será após que a pessoa seja acordada da morte, como indica Paulo, que a verdade gloriosa do resgate e da maneira na qual este dá testemunho do amor de Deus ser-se-lhes-á “declarada”. Será “o devido tempo” quando “o mar” será convertido ao Senhor. Satanás, o grande impostor, estará preso então, e o conhecimento do Senhor encherá a terra. Então o caminho fá-se-á claro, tão claro que “o que andar neste caminho, por torpe que seja, não extraviar-se-á.” —Isa. 35:8

A palavra “resgate” significa um preço que corresponde, ou um preço para equilibrar. Quando Adão pecou ele era um homem perfeito, o “filho de Deus.” (Lucas 3:38) A justa lei de Deus, exigindo “olho por olho,” “dente por dente,” “vida por vida,” significou que, se Adão fosse se isentar, outro homem perfeito teria que tomar seu lugar na morte. (Êxo. 21:23, 24; Deut. 19:21) Era para este fim que Jesus se fez carne — um ser

humano perfeito, “santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores.”
—Gal. 4:4; Heb. 7:26

Fez-se a pretensão de que Adão não fosse isentado pelo sangue de Cristo porque ele era um pecador voluntarioso. O fato é que se Adão não tivesse pecado voluntariosamente Deus poderia lhe ter perdoado sem um resgate. Era porque Deus amou-o apesar de seu pecado voluntarioso que, a fim de lhe dar outra oportunidade da vida, ele enviou a Jesus para ser um resgate por ele. Dirigindo-se àqueles que creram em Jesus e aceitaram já as provisões do resgate, Paulo escreveu: “Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados.” (Heb. 10:26) Daí está claro que se outro sacrifício a favor do pecado se devesse fazer, seria expiado o pecado voluntarioso daqueles que agora têm um conhecimento da verdade, e eles poderiam voltar à harmonia com Deus se o desejassem. É só porque “já não resta mais sacrifício a favor do pecado” que a reconciliação dos pecadores voluntariosos atuais nunca será possível. Jesus expiou o pecado voluntarioso de Adão, por isso Adão será acordado do sono da morte e dado outra oportunidade de viver para sempre.

Os filhos de Adão herdaram seu pecado e a sentença da morte que se lhes caiu devido a sua desobediência. (Rom. 5:12) Assim que quando Jesus isentou a Adão, isto significou que ele também isentou a sua prole, que perdeu a vida por causa dele. Paulo explica a filosofia disto, dizendo: “Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.”
—Rom. 5:17-19

Cristo declarou que ele veio para dar sua vida “em resgate por muitos.” (Mat. 20:28) O texto grego diz, “muitos.” A palavra “muitos” como se utiliza neste texto significa um número grande indefinido. No grego a palavra é *polus*, e esta era a palavra que Jesus usou quando ele disse a seus discípulos, “A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.” (Mat 9:37) Este uso contrastante da palavra *polus* fortemente indica que se denota um grande número, e que melhor palavra poderia ter

usado Jesus para descrever aos milhões inumeráveis aos quais veio ele a resgatar por meio de seu sangue precioso?

O Apóstolo Paulo enfatiza a magnitude deste número quando diz que Jesus se deu a si mesmo como um resgate por “todos” — isto é, por toda a raça humana. Isto não significa, claramente, que toda a raça humana será eternamente salva como resultado do resgate, já que é necessário que tenha uma aceitação individual desta provisão da graça de Jeová a fim de receber a vantagem eterna dela. Mas a provisão foi feita por todos; e devido a isto ninguém permanecerá na morte devido ao pecado de Adão, já que todos foram resgatados de ali.

Uma Oportunidade Após A Morte

Como vimos, esta é a vontade de Deus que todos sejam salvos da morte adâmica e dados um conhecimento da verdade a respeito de sua provisão amorosa do resgate — isto é, a todos os que não recebem aquele conhecimento nesta idade. Jesus dá-nos mais informação a respeito disto, dizendo, “Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.” —João 12:46-48

Está claro daí que Jesus não limitou a oportunidade de aceitar a verdade à atual duração curta da vida. Se eles não crêem em mim, disse ele, não lhes passo o julgamento. Jesus é nosso Exemplo, e já que ele não julgou àqueles que recusaram crer em seu testemunho, seguramente não deveríamos o fazer também. Deixem-vos, em mudança, manter a atitude dele para aqueles que não aceitam nossa mensagem, deixando o julgamento deles com o Senhor.

Jesus disse que a verdade de seus ensinamentos, sua “palavra”, julgaria aos incrédulos em no “último dia.” Quando Jesus disse a Marta: “Teu irmão ressuscitará,” ela contestou, “Eu sei que ressuscitará na ressurreição, no último dia.” No “último dia”, então, é o dia da ressurreição no grande plano de Deus, e temos as próprias palavras de Jesus que os incrédulos

serão julgados então, um julgamento feito possível em virtude do fato de que eles serão levantados dentre os mortos. —João 11:23, 24

Isto é confirmado por Jesus em sua mensagem revelada registrado em João 5:24 que citamos da *Tradução do Novo Mundo*: “Digo-vos em toda a verdade: Quem ouve a minha palavra e acredita naquele que me enviou tem vida eterna, e ele não entra em julgamento, mas tem passado da morte para a vida.” “ Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz e sairão, os que fizeram boas coisas, para uma ressurreição de vida, os que praticaram coisas ruins, para uma ressurreição de julgamento.” —vss. 28, 29

Aqueles que crêm, disse Jesus, passam da morte à vida e não entram no julgamento. Será concedido, pensamos, que este passo da morte à vida é agora sobre a base da fé e que a vida recebida agora pela fé se faz uma realidade só na ressurreição. Assim que aqueles que agora crêm saem a uma ressurreição de vida. Estes são os que fazem “coisas boas,” isto é, as obras boas de Deus. “A obra de Deus,” disse Jesus, é “Que creiais naquele que ele enviou.” (João 6:29) Aqueles que não crêm não poderiam realizar obras que seriam boas à vista de Deus, senão só obras más.

Jesus disse que aqueles que crêm não entram no julgamento, significando que os que deixam de crer entram realmente no julgamento, e no versículo 29 ele explica que isto será após que eles saiam da tumba; pois, como declara ele, eles saem “a uma ressurreição de julgamento.” Assim vemos que ainda que os crentes, quando acordados da morte, passam imediatamente à vida eterna sem a necessidade de prova adicional, ou julgamento, o acordar da morte não se limite a estes; já que os incrédulos também devem “sair,” para que possam ter seu julgamento, ou período de prova.

Já que segundo a *Tradução do Novo Mundo* só aqueles nos “túmulos memoriais” “sairão” da morte, teríamos razão ao concluir que isto limita a ressurreição aos amigos de Deus, àqueles guardados em sua memória? A palavra grega traduzida “túmulos memoriais” é *mnemeion*, que simplesmente significa memorial. Foi usada pelos da antiguidade para descrever seus lugares de enterro, ou tumbas. A pessoa foi sepultada nestes porque seus parentes e amigos quiseram os recordar. Erigimos

lápides sepulcrais hoje em dia pela mesma razão. As tumbas e as lápides sepulcrais não são desenhadas para ajudar a Deus a recordar aos mortos.

Esta mesma palavra grega utiliza-se em Mateus 27:52, 53, e em Lucas 11:44, e traduz-se como “tumbas”. Seguramente nestes textos a palavra não se aplica à memória de Deus. *Mnemeion* traduz-se como “tumba” em João 11:17, 31, 38, e em João 12:17. Em nenhum destes casos podê-lo-ia possivelmente significar a memória de Deus. Traduz-se como “sepulcro” e “tumba” para se referir ao lugar de enterro de Jesus. Mal pareceria razoável que num só caso esta palavra grega utilizar-se-ia para denotar a memória de Deus.

No entanto, ainda se fosse verdade, não teríamos que concluir que isto limita a graça de Deus como se manifestará para os iníquos mortos no acordar deles da morte para que possam ter uma oportunidade justa para aceitar sua provisão da vida por Cristo. Notamos antes nesta discussão que Jeová recorda realmente aos iníquos mortos e que ele acordá-los-á da morte em seu próprio devido tempo. A prova de que Deus os recorda é o fato de que ele prometeu os restaurar à vida. Ele não faria promessas a respeito daqueles que tinha apagado de sua memória; e, como vimos, ele fez tais promessas a favor dos egípcios, dos assírios, dos moabitas, dos amonitas, dos elamitas, dos sodomitas, dos samaritanos, dos israelitas que crucificaram a Jesus, e dos escribas e dos fariseus que o perseguiram.

As promessas de Jeová e as profecias asseguram-nos que, como presos da morte, todos estes, bem como as massas da humanidade simbolizadas pelo “mar”, devem ser libertados de seu cativeiro. Deus reconhece que ao longo das idades Satanás, o príncipe das trevas, tem cegado as mentes daqueles que não creram, e que ele propõe lhes dar uma oportunidade para crer quando Satanás está preso e quando um conhecimento de seu próprio amor e glória enche a terra. Será o “devido tempo” e a primeira vez quando um conhecimento verdadeiro “do resgate por todos” será declarado aos abundantes milhões da raça humana.

O Julgamento

Estes milhões, acordados da morte e iluminados a respeito da vontade de Deus, terão então uma prova individual para a vida. Isto será sua “*krisis*”, ou tempo de julgamento, como demonstrado em João 5:29.

Em Isaías 26:9 dizem-nos que quando os julgamentos do Senhor estão na terra, “os moradores do mundo aprendem justiça.” No entanto, Isaías indica a possibilidade de que até naquela “terra de retidão” terá “iníquos” voluntariosos que “não aprenderão justiça” até debaixo daquelas condições favoráveis. —vs. 10

No entanto, até eles serão acordados para ter sua oportunidade de aprender a justiça. O versículo 11 demonstra isto. Diz, “SENHOR, a tua mão está exaltada, mas nem por isso a vêem; vê-la-ão, porém, e confundir-se-ão por causa do zelo que tens do teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários.” A “mão” de Deus não foi “exaltada” ainda. Será durante o Milênio que ele despirá “O SENHOR desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.” (Isa. 52:10) E os iníquos estarão ali para vê-lo. Eles serão acordados da morte e dados uma oportunidade de “ver”, mas aqueles que são voluntariosos de coração seguirão resistindo ao Senhor e serão destruídos. Mas a decisão em quanto a se eles são incorrigíveis não se tomará até que a mão do Senhor seja “exaltada”.

Durante aquele futuro período de julgamento na “terra de retidão” todas as influências adversas serão apagadas. Isaías indica isto, dizendo, “O SENHOR Deus nosso, já outros senhores têm tido domínio sobre nós; porém, por ti só, nos lembramos de teu nome. Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso os visitaste e destruíste, e apagaste toda a sua memória.” (Isa. 26:13, 14) Isaías fala aqui como um israelita, e aquela nação vez após vez estava entregue à adoração de deuses e deusas falsos, como Baal, Moloque, e Astarté. O príncipe de todos estes é Satanás. Ele estará preso durante o dia de julgamento, e os deuses falsos dos pagãos terão falecido para sempre. Inclusive esquecer-se-á a memória deles.

Realmente, isto será “uma terra de retidão”; e ainda que Isaías nota a possibilidade de que até em tais circunstâncias favoráveis alguns possam recusar a “ver” e, como inimigos voluntariosos de Deus e da justiça, serão destruídos, não temos que supor que terá um grande número que tomará tal curso. Isto podemos deixar melhor ao julgamento do Deus misericordioso, sabendo que quando os mortos são acordados e “estão de pé” diante dele e se abrem os “livros”, revelando sua vontade santa para aqueles que nesta vida “moraram nas trevas,” toda consideração amorosa

dar-se-á à cada indivíduo. E podemos assumir que os nomes da grande maioria serão escritos no “livro da vida”, que abrir-se-lhes-á então.

Eles serão julgados pelas verdades escritas nos livros que então abrir-se-ão, não pelo testemunho que lhes dá imperfeitamente neste momento. Será então que eles terão uma oportunidade de conformar suas “obras” à vontade de Deus como lhes será revelada ao abrir os “livros”. (Apoc. 20:12-14) Só aqueles que não se conformam então e cujos nomes não serão escritos portanto no “livro da vida”, “aberto” naquele tempo, entrarão na “segunda morte.” —vs. 15

A Regeneração

Em Mateus 19:28 Jesus associa a futura obra de julgamento com “a regeneração.” Adão gerou à raça humana. Jesus regenerará àqueles a quem Adão deixou uma herança de morte. Isto se traz maravilhosamente a nossa atenção em Isaías 53:10, onde nos informam que Jesus verá sua “linhagem”, e que “a vontade de Jeová será em sua mão prosperada.” Do ponto de vista natural, Jesus não tinha uma “semente”, uma “geração”; senão, como diz o versículo 11, “Verá o fruto da aflição de sua alma, e ficará satisfeito.” Sua angústia na morte como o Redentor do homem efetivamente resultará numa “semente”, e aquela semente será a raça regenerada da humanidade.

Isaías declara quanto a Jesus que “a vontade de Jeová será em sua mão prosperada.” Esta “vontade” de Jeová deve ser o propósito amoroso que se menciona repetidas vezes em todas as partes de sua Palavra, aquele desígnio compassivo que ele falou pela “boca de seus santos profetas que foram desde tempos antigos.” Seu plano consiste de abençoar a “todas as famílias da terra” lhes dando uma oportunidade de aceitar a provisão da graça de Deus por Cristo e viver para sempre.

O Apóstolo Paulo enfatiza mais o fato de que a raça humana será regenerada por Jesus quando se refere a ele como o “último Adão.” Ele explica que “bem como em Adão todos morrem, também em Cristo todos serão vivificados.” O “primeiro Adão” gerou à raça numa condição moribunda, mas o “último Adão” “regenerará” à raça à vida. —1 Cor. 15:22, 45

Confirmando este aspecto da provisão de Jeová para regenerar à humanidade são as muitas referências em sua Palavra nas quais a igreja de Cristo, quando associada com ele na glória, se refere como sua “esposa”. Apocalipse 19:7 diz: “porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.” É esta esposa glorificada, a “última Eva”, por dizê-lo assim, quem vai iniciar o apelo à vida com Cristo: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” —Apoc. 22:17

Esta referência simbólica à igreja de Cristo e sua obra na ressurreição está em harmonia completa com a explicação de Paulo de que esta mesma classe constitui uma parte da semente prometida de Abraão pela qual “todas as famílias da terra” serão abençoadas. (Gál. 3:8, 16, 27-29) Está de acordo também com a promessa de Jesus em sua declaração a Pedro que “as portas do Hades” não prevaleceriam contra a igreja. (Mat. 16:18) Estas “portas do Hades” se abrirão para que “a vontade de Jeová,” sua bênção prometida de todas as famílias da terra, possa “prosperar” por meio de Cristo e sua “esposa” glorificada.

Em Isaías 49:8, 9 temos outra referência a libertação dos cativos da morte por meio de Jesus e de sua igreja. Em 2 Coríntios 6:1, 2 esta profecia é citada, em parte, pelo Apóstolo Paulo e aplicada a igreja. A promessa diz: “E nós, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebeis a graça de Deus em vão. Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável E socorri-te no dia da salvação.” Deus fez um pacto com Abraão e o confirmou por seu juramento, que ele abençoaria a todas as famílias da terra, e nesta profecia ele nos assegura que sua “vontade” será cumprida por Cristo e sua igreja, e que todos os presos da morte sairão em cumprimento de suas promessas.

Em Isaías 65:17-25 temos outra maravilhosa promessa do reino de Cristo e as bênçãos que este derramará sobre os povos. Nesta promessa Cristo e sua “esposa” se referem como os “benditos de Jeová,” cuja “semente” — a humanidade regenerada — construirá então casas e habitará nelas, plantará vinhas e comerá o fruto delas. A tradução marginal declara que “os escolhidos meus as fará,” “a semente dos benditos de Jeová,” “desfruta da obra de suas mãos.”

A terra não deve estar cheia da descendência de um grupo milagrosamente mantido vivo no Armagedom para tal propósito. Em

mudança, e como nos assegura Isaías, Cristo “verá sua semente,” “verá o fruto da aflição de sua alma, e ficará satisfeito”, pois a “vontade” de Jeová prosperará em sua mão. Seguramente o que chorou sobre o sofrimento do mundo moribundo e maldito do pecado e disse a Jerusalém, “Quantas vezes quis ajuntar a teus filhos, como a galinha ajunta seus pintinhos debaixo das asas, e não quiseste!”, nunca poderia estar “satisfeito” ao ver que os milhões da população atual da terra pelos quais morreu ele se baixem na morte eterna! Tampouco poderia estar “satisfeito” ao ver que os milhões inumeráveis que hão morrido ao longo dos séculos sofrem um destino similar. Se fora assim, que falsa seria a promessa que “a vontade de Jeová” prosperaria e sua mão!

“A Restauração De Todas As Coisas”

Outra palavra usada na Bíblia para comunicar a idéia de um acordar dos mortos à vida é a “restauração”. Na tradução de Rei Jaime esta é a “restituição”. A *Tradução do Novo Mundo* fala dela como “a restauração de todas as coisas de que falou Deus pela boca de seus santos profetas dos tempos antigos.” (Atos 3:21) Que completo é isto — os profetas profetizaram a respeito da restauração de todas as coisas, incluindo, como vimos, aos edomitas, aos elamitas, aos israelitas, e a muitos — a “todos.” Um dos textos de prova citado por Pedro como—outros exemplo do que os profetas tinham escrito do tema da “restauração” é a promessa feita a Abraão de que por sua semente todas as famílias da terra seriam abençoadas.

Como outro texto de prova, Pedro cita a profecia de Moisés registrada em Deuteronômio 18:18, 19, a respeito de um “Profeta” que o Senhor levantaria ao povo de seu dia, dentre seus irmãos de uma geração posterior, dizendo que eles teriam a oportunidade de ouvir àquele Profeta. Para que isto seja realizado os israelitas do dia de Moisés, a quem a promessa foi feita primeiro, devem ser levantados dentre os mortos. Era por esta razão que Pedro citou esta profecia. Ele mostrava que seria realizado por Cristo durante o tempo de sua segunda presença, daí que requereu a ressurreição dos mortos.

E o povo que ouviu a Pedro pronunciar este sermão o entendeu justamente como ele desejou que eles o fizessem. Os versículos 1 e 2 do seguinte capítulo revelam isto, declarando que “os sacerdotes com o chefe

da guarda do templo, e os saduceus” estavam “ressentidos de que ensinassem ao povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dentre os mortos.” A *Tradução do Novo Mundo* limita o sentido deste texto, indicando que os apóstolos ensinavam a ressurreição dos mortos simplesmente “no caso de Jesus.” Mas isto não é o que disse Pedro.

A *Emphatic Diaglott* diz: “Estando afligidos porque eles ensinaram ao povo, e anunciaram aquela ressurreição dos mortos em Jesus.” Todos os profetas tinham profetizado a respeito da ressurreição dos mortos, “assim de justos como de injustos.” O que apenou aos sacerdotes foi a explicação de Pedro de que “aquela ressurreição,” a qual tinham predito os profetas, tinha de vir por meio de Jesus. Não gostaram da garantia de Pedro de que Jesus mesmo tinha sido levantado dentre os mortos, e gostaram ainda menos de seu ensino de que o Jesus ressuscitado regressaria e realizaria as promessas de Deus de levantar a todos os mortos durante “os tempos da restauração de todas as coisas.”

Os sacerdotes e o chefe da guarda do templo sabiam que todos os santos profetas de Deus tinham predito tal tempo de “restituição”, ou de restauração. Sabemos isto das palavras de Paulo a Félix, quando disse: “Mas confesso-te isto que, conforme aquele caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas.” Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos. —Atos 24:14, 15

A referência de Pedro à profecia de Moisés a respeito de “aquele Profeta” e o fato de que “toda alma que não ouça àquele profeta, será desarraigada do povo” é muito iluminadora. Isto demonstra que “os tempos da restauração” verão condições imensamente diferentes do que estão agora. Durante a idade atual, o justo bem como o iníquo morrem. Isto é ilustrado pela parábola de Jeremias a respeito dos “pais” que comeram “as uvas verdes,” e “os dentes dos filhos se embotaram.” —Jer. 31:29

Jeremias explica que “aqueles dias,” isto é “os tempos da restauração,” isto já não será verdade. Ele afirma que naquele tempo “cada um morrerá pela sua iniquidade; de todo o homem que comer as uvas verdes os dentes se embotarão.” (vs. 30) Bem o explicou Pedro isto

quando disse, “E será, que qualquer alma que não ouvir á aquele profeta, será desarraigada do povo.” —Atos 3:23 (Rainha-Valera 1909)

Sim, isto vai passar. Não era assim nos dias de Pedro, e não passou ainda. Hoje a pessoa ainda morre devido ao pecado de Adão. Como explicou Pedro, o tempo quando virão as bênçãos da restauração ao mundo e quando morrerão só os pecadores voluntariosos é durante a segunda presença de Cristo.

Ainda que achamos que nosso Senhor regressou e serve agora “o alimento a tempo” à família da fé, “os tempos da restauração” não começaram ainda. O mal ainda segue igual, e aqueles que servem o Senhor ainda têm a oportunidade de sofrer e morrer com ele. Eles não são protegidos e mantidos vivos como serão os justos quando as bênçãos do reino realmente são postas à disposição do povo.

Então, a cada um que morre morrerá por sua própria iniquidade. Então os filhos não serão condenados à “segunda morte” porque seus pais possam ser infiéis. Só no sentido que todos morrem em Adão é isto verdade agora, e quando a autoridade real de Cristo verdadeiramente funciona na terra, ninguém morrerá de nenhum modo a não ser que individualmente são culpados do pecado voluntarioso.

Seguramente “há uma largura na misericórdia de Deus, como a largura do mar”! Que abundante e satisfatório de alma é o testemunho de sua Palavra, que revela o comprimento e a largura e a altura e a profundidade de seu amor e graça. Que maravilhoso que ele tenha feito uma provisão de vida para outros que nós! Que o exemplo de seu amor alargue nossa própria perspectiva e nos faça mais semelhante a ele.

Sim, um conhecimento da graça e do amor de Jeová inspira-nos a adorá-lo e amá-lo. O Senhor disse: “seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído.” (Isa. 29:13) Devemos estar alegres de proclamar o amor de Deus, e nunca se deve usar o medo para induzir ao povo a crer nele e em seu Filho amado. O povo do Senhor hoje em dia, como no passado, manifesta seus louvores, e que melhor maneira podemos o fazer que proclamar o Evangelho do reino glorioso de amor e de graça!

A Justiça No Reino

Ainda que Deus seja amor, ele também é justo, e sua justiça exige o castigo de todos os pecadores voluntariosos com a morte. Já notamos o testemunho claro das Escrituras ao respeito; mas é importante compreender que este testemunho da Palavra, enquanto concerne à humanidade em geral, se aplica à idade da “restauração”, não ao presente. Muitos do povo do Senhor ao longo das idades não conseguiram compreender isto e então fizeram o erro de supor que todos fossem perdidos que não aceitaram sua mensagem.

Este ponto de vista equivocado não ocorreu de repente, senão era o resultado de uma apostasia gradual da fé verdadeira. Os apóstolos predisseram que passasse isto. A apostasia seguia desenvolvendo-se até que a igreja ilicitamente se juntasse com o estado e afirmasse que de tal maneira tinha sido estabelecido o reino de Cristo. Isto formou a base de muitos erros sérios, inclusive o ensino antibíblico de que a oportunidade de obter a salvação se limita à duração atual desta vida.

Se o reino fosse estabelecido naquele tempo, a cada texto das Escrituras que se aplica à obra do reino por necessidade estaria no processo de se realizar, inclusive aqueles que indicam que os que desobedecem as leis do reino seriam destruídos eternamente. Para aquele tempo, claramente, a “destruição” tinha chegado a significar o “tormento.”

Este raciocínio parecia lógico; mas estava baseado numa premissa falsa, já que o reino de Cristo não foi estabelecido então. A autoridade real não era naquele tempo, e nunca foi, confiada a homens caídos e imperfeitos. No entanto, ainda que hoje em dia quase todos reconhecem os males da imitação estatal-elesiástica do reino de Cristo, a maioria dos erros que saíram da grande apostasia ainda escurecem o raciocínio de milhões de pessoas, não a menor parte dos quais é a opinião falsa de que não possa ter nenhuma oportunidade para além da morte para aceitar a Cristo e obter a salvação.

No entanto, ao final daquela época, o Evangelho glorioso do reino, na providência do Senhor, foi restaurado aos seguidores humildes do Mestre. Outra vez fez-se claro, como o entendia a Igreja Primitiva, que a obra de Deus na idade presente é simplesmente a seleção daquele

“pequeno rebanho” que viverá e reinará com Cristo durante a idade do reino. Outra vez via-se que as promessas gloriosas de Deus a respeito das bênçãos do reino a todas as famílias da terra realizar-se-iam só após que todos os que iam reinar com Cristo em seu reino fossem glorificados junto com ele.

Este entendimento restaurado do plano amoroso de Deus revelou não só que as bênçãos prometidas “da restauração” devem esperar a realização até que o reino fosse estabelecido, senão também que o mundo não estaria debaixo de prova pela vida até então. Isto significaria que todos os vários textos das Escrituras que descrevem os julgamentos justos de Deus contra pecadores voluntariosos não se aplicam agora, senão na idade do reino, naquele “dia de julgamento” do futuro.

Mas não todos os que uma vez se regozijaram nesta luz clara da verdade seguiram nela. Com alguns, se desenvolveu de novo o ponto de vista de que o reino já se estabeleceu, não por um sistema estatal-eclesiástico, senão por meio deles. A pretensão consiste em que eles são agora a classe do reino do Senhor e que a autoridade real está a ser exercida atualmente por eles. Se isto fosse verdade, seguisse que alguns e todos os que falharam de prestar atenção a sua mensagem e afiliar-se a eles com sua obra assim fá-se-iam sujeitos à “segunda morte.” Este raciocínio é correto, mas de novo a premissa está equivocada. A autoridade real não está a ser exercida ainda na terra, exceto sobre as nações para sua destruição.

De Nenhuma Interpretação Particular

Uma vez que se estabelece uma premissa falsa como uma fundação de construção, os componentes básicos do erro caem nitidamente em seus lugares sobre aquela fundação. Se a autoridade real conceda-se em verdadeiro grupo, obviamente os líderes daquele grupo devem ser o único canal de Deus para a verdade. Já que uma das promessas do reino é que uma “pureza de lábios” seria devolvida ao povo, então eles devem ser o canal pelo qual se realiza isto.

Um texto bíblico que se utiliza para apoiar esta doutrina do “canal” é 2 Pedro 1:20, 21 que diz em parte, “Nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular.” Isto se interprete para significar que não todos

têm o privilégio de interpretar as Escrituras, senão só aqueles especialmente autorizados por Deus, que ele fala por seu “canal” e não abençoa o estudo individual da Bíblia.

A palavra grega neste texto que se traduz como “interpretação” é *epilisis*, que o Professor Strong define como “explicação.” Possa parecer que não seja uma diferença importante até que leiamos a declaração inteira de Pedro, que é: “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” —2 Ped. 1:19-21

A palavra “porque” nestes versículos é muito importante --- nenhuma profecia das Escrituras é de explicação particular “PORQUE . . . os santos homens de Deus falaram sendo inspirados pelo Espírito Santo.” O apóstolo enfatiza que as profecias do Antigo Testamento às quais ele anima aos cristãos a ter em conta não são explicações de homem das coisas que tinham de vir. Se eles expressassem pontos de vista simplesmente humanos, ou análises, não seria tão importante lhes prestar atenção. Mas, já que estas profecias foram dadas debaixo da inspiração do Espírito Santo de Deus, são importantes para a cada um que deseja ser ensinado por Deus.

E já que has deu o Espírito Santo, é só pela ajuda do Espírito Santo que lhas pode entender. Paulo lembra-nos disto com respeito a todos os pensamentos de Deus que pertencem a seus propósitos amorosos quando, aos irmãos coríntios escreveu: “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.” —1 Cor. 2:11-13

Assim o apóstolo deixa claro que todos os que tenham recebido o Espírito Santo são capazes de entender os pensamentos preciosos de Deus,

que ele fez que fossem escritos em sua Palavra por seu Espírito. Todo o povo do Senhor tem o privilégio de ajudar um ao outro no estudo da Bíblia, e a cada um tem uma responsabilidade individual de “esquadrinhar as Escrituras” e de guardar só o que se encontra em harmonia completa com a Santa Palavra. “Procura apresentar-te a Deus aprovado,” escreveu Paulo a Timóteo, “como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2 Tim. 2:15) A responsabilidade apresentada nesta advertência não se pode delegar ou deixar nas mãos de outros.

Paulo fala de usar “bem a palavra para verdade.” No contexto ele menciona alguns que ensinavam naquele tempo que a ressurreição dos mortos já tinha ocorrido. A Bíblia seguramente ensina que terá uma ressurreição dos mortos, mas a postura errônea daqueles mencionados por Paulo era sua pretensão de que já estava no passado. Eles tinham falhado a usar “bem a palavra para verdade” assim que não entenderam claramente os planos e os propósitos de Deus.

A Bíblia também claramente ensina que virá o tempo quando Deus devolverá aos povos “pureza de lábios.” (Sof. 3:9) Mas esta é uma das promessas preciosas do reino da Bíblia que não se está a cumprir agora. O versículo que precede a esta promessa diz: “Portanto esperai-me, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.” É imediatamente após isto que o Senhor diz: “Porque então darei uma linguagem pura aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para que o sirvam com um mesmo consenso.”

Está claro que “a pureza de lábios” não se devolve aos povos até que “toda a terra” seja devorada pelo fogo do zelo de Deus. É verdade que o juntar das nações da terra em preparação para o derrocamento deste presente mundo iníquo está em progresso, mas a terra simbólica não foi destruída ainda. Satanás ainda é “o deus deste século.” (2 Cor. 4:4) Suas influências cegantes ainda causam a proclamação de toda classe de ensinamentos confusos que desonram a Deus, com o resultado de que os povos ainda não invoquem o nome de Jeová, para que lhe sirvam de mesmo consenso.

Quando A Esposa Diz: “Vem”

John Wesley, na magnitude de seu coração e por falta de ver que o Milênio é a idade no plano de Deus quando a graça plena e livre de Deus será oferecida ao povo, ensinou que “o Espírito e a esposa” dizem agora, “Venha . . . tome da água da vida gratuitamente.” É compreensível que ele tivesse feito tal erro, mas um exame do texto em seu contexto demonstra que é outro exemplo daqueles textos do reino que não podem se realizar e não realizar-se-ão até o final completo da idade atual e até que a igreja de Cristo seja completa e unida com o Senhor como sua “esposa”.

O rio da água da vida procede “do trono de Deus e do Cordeiro.” “No meio da rua da cidade, e a um e outro lado do rio, estava a árvore da vida . . . e as folhas da árvore eram para a providência das nações.” (Apoc. 22:1, 2) Estão a ser curadas agora as nações? Claro que não! Esta é uma promessa que não pudesse se aplicar possivelmente até que a luta do Armagedom esteja totalmente terminada, após que tenham sido deixados prostrados e ensangüentados as nações e os povos da terra. Será então que eles precisarão e receberão a cura.

O seguinte versículo diz: “E não terá mais maldição.” (Apoc. 22:3) É verdade que a maldição do pecado e da morte tenha sido levantada da terra? Claro que não! A humanidade segue sofrendo e morrendo, enquanto as trevas ainda cobrem a terra, e escuridão as nações, ainda que o Revelador fala do tempo quando o água de vida estará disponível e que “não terá ali mais noite.” —vs. 5

Aqui, então, são três acontecimentos sobressalentes no plano de Deus que o mundo deve esperar antes que o convite possa ser corretamente oferecida a todos, “Venha . . . tome da água da vida gratuitamente.” (1) As nações devem começar a ser curadas pelas “folhas” das árvores doadoras de vida, (2) deve ter provas do levantamento da maldição da morte, e (3) a “pureza de lábios” que Deus prometeu devolver aos povos deve ter dispersado efetivamente todos os nevoeiros da superstição e da escuridão que ainda cegam suas mentes e lhes impedem conhecer e entender ao grande e amoroso Jeová da Bíblia.

E no contexto maior desta maravilhosa promessa, é ainda mais aparente que isto não pudesse estar de jeito nenhum no processo de se

realizar agora. Nenhuma noiva ou “esposa” aparece no Livro de Revelação (ou Apocalipse) até o capítulo 19, versículo 7, onde lemos que “porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.” Isto significa o final completo da carreira da igreja na carne. A próxima vez que encontramos que há menção da “esposa” está no capítulo 21, onde, no versículo 2, nos falamos da “santa cidade, a nova Jerusalém,” que desce “do céu, de Deus, disposta como uma esposa ataviada para seu marido.” Nos versículos 9 e 10 lemos: “Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.” A “esposa”, então, é a “santa cidade.” Seu descer do céu, de Deus, tem que ver com a criação do “novo céu” e da “nova terra” quando a terra simbólica atual já passou e o mar já não existe mais. Podemos dizer que não há mais massas — hoje em dia que “o mar já não existe mais” agitadas, descontentes, e sofredoras da humanidade?

Combinada com esta imagem geral é a garantia de que “o tabernáculo de Deus está com os homens” e a explicação de que naquele tempo “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” (vss. 3-5) É verdade hoje em dia que não há mais “morte,” nem há mais “dor,” e que todas as coisas foram feitas novas?

Estas são as condições que acontecerão na terra quando o tempo chegar quando “a noiva” de Cristo diz: “Venha . . . tome da água da vida gratuitamente.” (Apoc. 22:17) John Wesley pregou sua concepção da graça livre de Deus, convidando a todos a tomar da água da vida gratuitamente. Ele não compreendeu que “o trono de Deus e do Cordeiro” do qual fluirá o rio da vida não foi estabelecido em seu dia. Deste modo, a água da vida não estava disponível então realmente. Também não fluiu aquele “rio” agora. Também não fluirá até que a luta do Armagedom esteja totalmente terminada. Ninguém pode tomar deste “rio” agora e assim estar seguro de não morrer no Armagedom.

As Ovelhas E Os Bodes

A Parábola das Ovelhas e dos Bodes também se aplica ao período do reino. Sua introdução demonstra isto — “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no

trono da sua glória.” (Mat. 25:31) A palavra grega aqui traduzida “anjos” significa “mensageiros.” Utiliza-se diversamente na Bíblia, referindo-se às vezes aos seres humanos como servos, e em outras ocasiões aos seres espirituais, e às vezes, até às coisas inanimadas. Paulo referiu-se a sua cegueira parcial como “um mensageiro de Satanás.” — 2 Cor. 12:7

Os “anjos” desta parábola, que se sentam com Jesus no trono de sua glória, são os membros de sua igreja glorificada. Paulo escreveu: “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?” (1 Cor. 6:2) Em Mateus 19:28 Jesus prometeu a seus discípulos que eles sentar-se-iam em tronos julgando a “as doze tribos de Israel.” Mas Israel será só uma das nações que será julgada assim por Jesus e por sua igreja, quando juntos eles se sentam sobre o trono de sua glória. (Apoc. 3:21) Como demonstra a parábola: “todas as nações” serão julgadas então por eles.

Em seu sermão no Areópago, Paulo declarou que Deus tinha estabelecido um dia quando ele julgaria ao mundo com justiça e tinha dado a garantia disto “a todos os homens” ao levantar a Jesus dentre os mortos para ser o juiz justo. (Atos 17:31) Neste “dia” estabelecido não estava no tempo de Paulo. O povo não estava debaixo de prova naquela época adiante de Cristo e não acontecerá até que seja estabelecido o reino.

A obra de julgamento também se menciona numa profecia registrada por Miquéias, no capítulo 4, versículos 1 a 4. Miquéias demonstra que isto ocorrerá após que “o monte da casa do SENHOR” seja estabelecido “será estabelecido no cume dos montes.” Ocorreu isto já? Domina a todas as nações da terra hoje em dia o reino do Senhor? Claro que não! A classe do reino não controla os assuntos mundiais, senão em mudança sofre a perseguição e deve se submeter aos governos mundanos e depender de seus tribunais para a administração da justiça.

Quando se estabelece o reino do Senhor, a lei não sairá dos governos humanos ou das instituições feitas por homem, senão “de Sião”. E a palavra do Senhor sairá “de Jerusalém”. Não antes daquele tempo julgará o Senhor “E julgará entre muitos povos, e castigará nações poderosas e longínquas.” Não antes daquele tempo converterão as “suas espadas em pás, e as suas lanças em foices”. Não antes daquele tempo não alçarão eles “espada nação contra nação, nem se ensinaram mais a guerra.” Não antes daquele tempo será verdade que “não terá quem os amedronte.”

Que maravilhosas mudanças haverá na experiência humana quando o Senhor julga entre as nações! Quem pudesse pretender dizer que esta obra de julgamento está a ter lugar agora? Convertem agora as nações suas espadas em foices? Deixaram eles de levantar espadas uma contra a outra? Desfruta o mundo da segurança econômica completa representada nesta profecia pelo símbolo de “cada um” sentado embaixo de sua videira e embaixo de sua figueira?

E, sobretudo, é verdade hoje em dia, como declara esta profecia como o será quando o Senhor julga entre as nações, que não terá “quem os amedronte”? Nunca antes foi tão cheio do medo o mundo. Este é o tempo predito por Jesus quando os corações dos homens desfalecerem “na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo.” (Lucas 21:26) Não, este não é o dia de julgamento para o mundo! As “ovelhas” não estão a ser separadas agora dos “bodes.”¹

É verdade que esta parábola foi dada por Jesus como uma dos sinais de sua segunda presença. Mas devemos recordar que sua presença dura por mais de mil anos, e que o objetivo final de seu regresso é a restauração daqueles pelos quais ele morreu durante sua primeira vinda. Assim que a obra do dia de julgamento, ainda que seja uma dos sinais de sua presença, é um sinal que não apareceu ainda. Testemunhamos “angustia dos povos, confundidos”, mas não a iluminação e a bênção delas. Mas quando começar realmente aquela obra de julgamento seguirá até que todos os que se demonstram merecedores durante aquela idade de mil anos ouçam ao Mestre lhes dizer: “Vinde, benditos de meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo” — o reino, ou o domínio, dado a nossos primeiros pais. —Mat. 25:34; Gên. 1:28

O uso da palavra “bendito” na declaração do Mestre, “benditos de meu Pai,” é o mais significativo. Começando com Abraão, Deus seguiu

¹ Na *Sentinela* de 15 de outubro de 1995 a Associação Torre de Vigia modificou seu entendimento da parábola das ovelhas e dos bodes. Em vez de cumprir-se a partir de 1914 em adiante como ensinavam anteriormente, as Testemunhas de Jeová agora dizem que terá lugar após a grande tribulação, isto é, ao princípio do reino milenar. No entanto, as identidades das personagens envolvidas seguem iguais essencialmente. Os “irmãos” são aqueles dentre as Testemunhas de Jeová que têm a esperança celestial, a saber, os “ungidos”, as “ovelhas” são aqueles que aceitam a mensagem destes “ungidos” e cooperam com eles na obra de dar testemunho a outros a respeito do reino de Jeová e os bodes são aqueles que recusam a mensagem e tratam mal aos “ungidos”. Parece que a única diferença entre a nova interpretação e a anterior é o tempo do julgamento como já mencionado.

prometendo a futura bênção de todas as “famílias”, ou “nações”, da terra. E agora, na conclusão do julgamento final ou do dia de prova, no dia de mil anos do reino, encontramos que Jesus diz àqueles que passam com sucesso por aquela prova: “Vinde, benditos de meu Pai.” Em outras palavras, estes são os a quem o Pai prometeu abençoar e os que serão abençoados naquele tempo.

Jeová prometeu “abençoar” a estas famílias, ou nações, pela “Semente” de Abraão. Jesus, a Cabeça daquela classe da “semente”, morreu primeiro para isentá-los. Então ele chega ao trono de sua glória, sua igreja com ele, para administrar as bênçãos que ele proporcionou por sua morte, as bênçãos da “restauração”, da “regeneração”, da “ressurreição.” Deus mandou a nossos primeiros pais que se multipliquem e encham a terra e exerçam domínio sobre ela. Ele sabia que se realizaria isto, e para enfatizar o triunfo do propósito amoroso de Jeová para com os homens, oferecer-se-á o convite: “Vinde, benditos de meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.” Aqueles para quem esteve preparado ao princípio são os que o receberão finalmente — os “benditos” do Pai.

A Organização De Deus

A organização da igreja apresenta-se claramente na Bíblia. Jesus é sua Cabeça, e ela se edifica sobre a fundação dos apóstolos e dos profetas, Jesus Cristo sim mesmo sendo “a principal pedra do ângulo.” (Ef. 2:20) Em Efésios 4:11 Paulo informa-nos que o Senhor também forneceu evangelistas, a pastores, e a mestres. Estes foram ajudantes valiosos, mas nenhum deles foi inspirado no sentido de nunca cometer um erro na exposição da Palavra de Deus.

Estes servos menores na igreja, outorgados o título geral de “anciãos”, são nomeados pelas congregações locais do povo do Senhor. Segundo a Bíblia, estas nomeações são feitas por um voto da congregação e não por uma autoridade centralizada, como no Papado. Em Atos 14:23, utiliza-se a palavra “constituir” em conexão com isto, e é traduzida de uma palavra grega que, segundo o Professor Young, significa “nomear por um voto.” Nesta conclusão da idade, como nos tempos anteriores, um desvio deste método de nomear aos servos locais conduziu a uma ditadura antibíblica entre o povo de Deus.

Nas mensagens às “sete igrejas,” registrados nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse, um “anjo”, ou mensageiro especial, menciona-se em conexão com cada uma das congregações enumeradas. Em Lucas 12:42-44 um servo especial é mencionado por Jesus, um a quem o Senhor levantaria quando regressa para a distribuição do “alimento a tempo” à “família” da fé. —Mat. 24:45-47

Estes vários servos da igreja, na providência do Senhor, foram uma bênção rica para a família da fé, e a prova de que eles foram os escolhidos do Senhor foi a alegria que as verdades que ensinaram trouxeram aos corações e às vidas do povo do Senhor. Nenhum deles de nenhum modo foi o sucessor de outro servo semelhante, senão que a cada um foi levantado ao tempo apropriado para servir à igreja segundo suas necessidades naqueles momentos.

O servo especial mencionado por Jesus que seria levantado para servir à família da fé na conclusão da idade é obviamente um indivíduo que seria usado pelo Senhor para servir à “família” inteira. Este servo não é uma classe, nem um grupo, também não uma sociedade, ou organização, pela razão muito simples de que ele é mencionado junto com servos parceiros. Se “aquele servo” fosse uma organização, então este serviria outras organizações. Se fosse uma classe, então os outros servos também seriam classes, ou grupos.

A palavra grega traduzida “porá” na promessa de Jesus de que um administrador fiel seria feito o chefe para servir à “família” “alimento a tempo” significa “pôr” ou colocar. Isto não implica que o administrador fiel governaria a seus servos parceiros ou exerceria senhorio sobre eles de nenhum modo. Seu único dever seria servir a seus irmãos com o “alimento a tempo,” que o Senhor forneceria mesmo pela Palavra escrita ao tempo de seu regresso.

E, qual é este alimento espiritual que foi servido “a tempo”? Por toda a Idade Evangélica o povo do Senhor guardava suas esperanças de uma recompensa divina. As verdades que pertencem à volta de Cristo, a “colheita” que é o “fim do século,” o estabelecimento e a obra do reino não eram vitais a suas necessidades. Mas quando nosso Senhor voltou realmente, estas verdades e dispensações se fizeram o “alimento a tempo.” Durante a idade não era o “devido tempo” para proclamar a esperança

gloriosa do reino da “restauração.” Mas quando Cristo voltou, o era; e a fim de que isto pudesse ser incluído com a obra de dar testemunho da família da fé, esta verdade fundamental foi restaurada, e os servos fiéis do Senhor têm estado proclamando por mais de cem anos.

A determinação de exatamente a quem o Senhor usou como um ou outro de seus servos especiais não foi um assunto de interpretação ou de dizer arbitrariamente que este ou aquele foi o escolhido do Senhor. Melhor dito, é um assunto de descobrir da Bíblia o caráter da mensagem que era devido em qualquer tempo determinado, e depois notar a quem o Senhor utilizava para anunciar aquela mensagem. Assim é em conexão com “aquele servo.” O Pastor Russell era o que foi usado para anunciar a presença de Cristo, a obra da colheita, a iminência do reino, e a esperança gloriosa da restauração para o mundo. Por causa disto, foi odiado pela igreja nominal. Foi perseguido porque ensinou que o amor e a graça de Jeová se ofereceram aos mortos iníquos e que lhes daria uma oportunidade de obter a vida quando são acordados do sono da morte durante o Milênio.

Era esta mensagem amorosa da graça de Jeová, esta voz de Deus falada pela boca de todos seus santos profetas desde que começou o mundo, que ajudou a identificar ao Pastor Russell como aquele que foi especialmente usado nesta conclusão da idade como “aquele servo.” Obviamente seus servos associados desfrutaram de proclamar o mesmo Evangelho glorioso do amor. Ao grau que eles cooperaram com a obra de proclamar esta mesma mensagem o Senhor os abençoou — não por números grandes de seguidores, nem estabelecendo uma instituição imponente — senão lhes dando corações alegres quando sacrificam seu tudo na proclamação das boas novas da “restauração de todas as coisas.”

Em vista do fato de que o Pastor Russell morreu faz tantos anos, alguns poderiam se perguntar se não deveríamos procurar agora a outro servo especial, a um indivíduo ou uma sociedade. Não, isto não é necessário, também não se indica na Palavra de Deus. Jesus, a Cabeça da igreja, é seu instrutor principal, e ainda dependemos do registro do que ele disse desde faz muitos séculos. Novos apóstolos não foram necessários para a igreja quando morreram os doze originais. Os escritos de Paulo e de Pedro e dos demais são tão vitais a nós hoje em dia como o eram para a Igreja Primitiva.

E ainda temos a mensagem gloriosa da verdade presente que tinha encontrado na Palavra de Deus aquele “servo fiel e prudente”. Esta mensagem, que segue vivendo nos corações do povo de Deus, é a consideração importante; e o irmão Russell é ainda “aquele servo” para aqueles que seguem regozijando-se nas doutrinas que ele tinha encontrado em seu estudo da Bíblia.

Um Governo Teocrático

Uma teocracia é um governo abaixo de Deus. O reino antigo de Israel era uma teocracia, pois se dizia dos vários reis que governaram a nação que “se sentavam no trono de Jeová.” Quando Davi entregou seu governo a Salomão, ele orou a Deus, dizendo: “Tua é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, SENHOR, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos.” —1 Crôn. 29:11

O governo de Israel debaixo de Deus era típico do reino de Cristo, que também será uma teocracia. Mas aquela teocracia funciona ainda. Quando se fez a tentativa lá na Idade Média para estabelecer o reino de Cristo, alguém acrescentou as palavras da oração de Davi à oração de nosso Senhor, “Teu é o reino.” Mas não era verdade naquele tempo, e não é verdade hoje em dia. Quando a teocracia típica de Israel foi derrocada em 606 a. de C., o Senhor disse: “e ela não mais será, até que venha aquele a quem pertence de direito; a ele a darei.” —Ezeq. 21:27

Achamos que o Rei legítimo veio e que ele tomou para si mesmo o grande poder para reinar, mas que seu poder não está a ser exercido por representantes humanos. A obra do Rei agora é simplesmente o quebrantamento das nações como vasos de barro. Podemos ver provas disto por todos os lados, e deste ponto de vista podemos dizer realmente que “nosso Rei segue adiante.” Mas a fase terrena de seu reino não foi estabelecida ainda, e ninguém está autorizado a exercer autoridade real em seu nome.

A obra de Deus na terra ao longo dos anos foi para seleccionar e treinar, de antemão, àqueles que servirão como o pessoal do reino de Cristo quando realmente começa a funcionar para a bênção de todas as famílias da terra. Estes terão sido treinados e provados debaixo das

circunstâncias mais cruciais, e sua lealdade a Jeová e aos princípios da justiça que são as fundações de seu trono terá sido totalmente demonstrada.

Seu treinamento uma vez terminado, estes se dormem na morte para esperar a inauguração gloriosa do reino no qual eles, por meio da ressurreição dos mortos, terão uma parte. “Sê fiel até a morte,” disse Jesus a seus seguidores fiéis da Idade Evangélica, “e eu dar-te-ei a coroa da vida.” (Apoc. 2:10) Ninguém pode ter de jeito nenhum “uma coroa” naquele reino glorioso com Cristo até que tenha sido provado merecedor ao sofrer e morrer com ele. Aqueles que assim se qualificam são exaltados à natureza divina com Cristo. Eles terão demonstrado sua lealdade e, em seus novos corpos divinos, serão capazes de governar perfeitamente, em harmonia com a vontade de Jeová.

Aqueles que serão os representantes humanos daquele futuro governo teocrático também foram treinados de antemão. Estes são os beneméritos da antigüidade, os servos fiéis de Deus desde o justo Abel até João, o Batista. Jesus disse aos líderes religiosos de seu dia que estes seriam vistos e reconhecidos no reino, enquanto eles mesmos seriam excluídos. (Lucas 13:28) Ele disse que o povo “sentar-se-iam” com estes. (vs. 29) Esta expressão é uma tradução de um termo grego que descreve a atitude de um aluno para seu mestre, ou professor. Em outras palavras, estes beneméritos da antigüidade serão os mestres reconhecidos do povo no verdadeiro governo teocrático que está perto agora.

Uma leitura cuidadosa e devota do capítulo 11 de Hebreus demonstra claramente que os beneméritos da antigüidade também demonstraram sua fidelidade a Deus e à justiça. E Paulo explica que eles esperaram uma “melhor ressurreição.” (Heb. 11:35) Sim, quando estes são levantados dentre os mortos, eles já não terão as deficiências anteriores de corpos humanos imperfeitos para expressar sua lealdade a Deus. E que representantes maravilhosos serão estes dos governantes espirituais daquele reino, o Cristo divino!

As Escrituras também nos falam de outra classe que servirão a Deus “em seu templo.” Esta é a “grande multidão” de Apocalipse 7:9, 13-17. Explica-se que estes são os que saíram da “grande tribulação” e lavaram suas roupas e as têm embranquecido no sangue do Cordeiro. Eles não estão no trono, senão estão diante do trono. Eles não serão dirigentes,

senão servos dos governantes. As Escrituras não provêm os detalhes de seu serviço, mas evidentemente, de alguma maneira, corresponderá ao serviço agora fornecido “aos herdeiros da salvação” pelos anjos, os “espíritos ministradores” que “vêm sempre o rosto” de nosso “Pai que está nos céus.” (Heb. 1:14; Mat. 18:10) A “grande multidão” então, será os servos do enlace no reino, mantendo comunicações entre as fases espirituais e humanas daquele governo teocrático.

Que governo tão maravilhoso será este, com todos que servem nisso debaixo de Cristo completamente provados e treinados de antemão. A estes a autoridade real se pode confiar sem perigo, já que eles desfrutarão de usar à glória de Deus e derramar suas bênçãos prometidas sobre todas as famílias da terra.

O Chamado Da Idade Evangélica

Falamos da obra de Deus através dos anos. Deixem-vos pensar nesta obra por um momento do ponto de vista de seu chamado ou convite àqueles que ele tem estado selecionando e preparando durante a idade atual para ser os governantes e os servos no reino messiânico. Cristo começou o chamado daqueles que têm de viver e reinar com ele. Os primeiros destes foram o resto de Israel que respondeu a sua mensagem e o aceitou como o Messias prometido. Estes foram chamados para ser filhos de Deus, membros de sua futura família divina dirigente. —João 1:11, 12

Mais tarde este mesmo chamado foi oferecido aos Gentios, aqueles que responderam constituindo um “povo para seu nome.” (Atos 15:14-17) Tiago explica que após que este povo para seu nome tenha sido tomado dos Gentios, o Senhor volta para reedificar “o tabernáculo de Davi, que está caído,” para que “o resto dos homens,” o resto do mundo da humanidade, possa procurar ao Senhor. Ele não faz nenhuma menção do chamado de outra classe na conclusão da idade. Se milhões de pessoas devessem ser chamadas e trazidas debaixo de um governo teocrático na conclusão da idade e assim salvos da morte no Armagedom, isto teria sido o lugar mais lógico para que o Senhor o declare pelo apóstolo. Tiago conclui seu resumo do plano divino ao dizer que o Senhor “faz conhecer tudo isto desde tempos antigos.” Isto implica que ele tinha mencionado todos os meios gerais do plano de Deus para a salvação do mundo, no

entanto não disse nada sobre uma classe especial sendo chamada na conclusão da idade.

Diz-se que aqueles alcançados pela verdade durante esta idade são chamados em “uma mesma esperança” de sua vocação. (Ef. 4:4) Chamam-nos segundo o propósito de Deus. Chamam-nos por Deus para ser “sacerdotes,” como qualificado por Aarão. (Heb. 3:1, 6; 5:4) O mundo inteiro não é chamado — só “para quantos o Senhor nosso Deus chamar.” (Atos 2:39) Não existiu nenhum outro chamado durante a Idade Evangélica atual, também não há nenhum outro chamado agora. A “grande multidão” não começa a existir debaixo de um chamado especial.

Jesus disse a seus discípulos: “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.” (João 15:3) Todos os discípulos de Jesus desde então até agora que obedecem a sua palavra e confiam no mérito de seu sangue derramado, se fazem limpos deste modo, e se diz deles que levam mantos de justiça. (Isa. 61:10) Os admoestam a “guardar-se sem mancha do mundo.” (Tiago 1:27) Quando o número do “pequeno rebanho” eleito é completo, eles serão apresentados ao Senhor sem “mancha nem ruga.” (Ef. 5:27) Mas a Bíblia indica que há muitos que não se mantêm sem mancha, e pela falta de zelo suas roupas se mancham e precisam se limpar.

Estes amam ao Senhor, e numa prova final não lhe negam. Eles são representados como uma classe que sai da “grande tribulação,” lavando suas roupas manchadas. Não há nenhuma promessa direta feita a estes. Tais promessas tenderiam a animar a florescer a idade; mas o Deus de toda misericórdia e graça, que é paciente e não quer “que nenhum pereça, senão que todos procedam ao arrependimento,” em sua decisão sábia dar-lhes-á um lugar como servos em seus arranjos do reino. Tendo sido dados esperanças espirituais, eles fá-se-ão seres espirituais. Eles não serão parte da classe do templo, senão servirão a Deus em seu templo. Em Salmo 45:14, 15 eles são representados como virgens e companheiros da “noiva”, e entrarão no palácio do “Rei.”

Que estes são uma classe escolhida espiritual, como a é a noiva, isto é, o “pequeno rebanho,” se indica em Apocalipse 7:9 pelo fato de que a palavra grega, *ek* significando “dentre” (out of) se utiliza em conexão com o fato de que foram escolhidos “dentre” (out of) todas as nações, não simplesmente “de” (of) todas as nações como dado na versão Rei Jaime em inglês. Esta é a mesma palavra grega usada no versículo 14, onde o

significado correto da palavra “de” é evidente pelo contexto. O texto diz, “Estes são os que saíram da grande tribulação, e lavaram suas roupas, e as têm embranquecido no sangue do Cordeiro.” Nas traduções ao português não existe tal problema porque lho entende do contexto.

A Limpeza Do Templo

O “templo” do Senhor tem estado em preparação através de toda a Idade Evangélica. Quando está terminado, será composto de Jesus e de seus seguidores fiéis, o “pequeno rebanho.” É a esta classe do templo na carne que aplica a profecia de Malaquías 3:1. Este texto declara que o Senhor viria subitamente a seu templo. Em Mateus 11:10 Jesus aplica a primeira parte deste versículo; isto é, a referência ao “mensageiro” que prepararia “o caminho diante de mim,” a João, o Batista. Obviamente, então, o resto da profecia começou a ter sua realização na primeira vinda de Jesus.

O julgamento começou com a casa de Deus naquele tempo e seguiu através da idade. (1 Ped. 4:17) Falar de Jesus “vindo a seu templo para o julgamento” em 1918 expressa simplesmente uma suposição que não tem nenhum sentido bíblico e passa por alto os fatos a respeito do tempo e dos métodos do tratamento de Deus para com aqueles que ele tem estado chamando e preparando para viver e reinar com Cristo.

Traçando mais detalhes da obra de julgamento da igreja que dura toda a idade, o profeta segue, “E quem poderá suportar o tempo de sua vinda? Ou quem poderá estar em pé quando ele se manifeste?” (Mal. 3:2) O Apóstolo Pedro fala do “fogo de prova” pelo qual toda a classe do templo é provada; e Paulo escreveu: “Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia.” (1 Ped. 4:12; 1 Cor. 10:12) Malaquías acrescenta que o Senhor “assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata; então ao SENHOR trarão oferta em justiça.” —Mal. 3:3

A “prata” e o “ouro” mencionados aqui podem ser simbólicos das duas classes geradas pelo espírito que se desenvolveram juntas através da idade — o “pequeno rebanho” e a “grande multidão.” Todos foram convidados a apresentar seus corpos como um “sacrifício vivo,” e trazer “a Jeová uma oferta em justiça.” (Rom. 12:1) Todos eles fizeram um pacto

para fazer isto. A classe de “ouro” fielmente realiza seu pacto, enquanto a “grande multidão,” representada pela prata, não tem a mesmo zelo amoroso para com a “casa do Senhor” que consome ao “pequeno rebanho.” Para estes, a destruição de sua carne é “tribulação.” Não obstante, são apurados e ao final são concedidos um lugar como servos no templo glorificado.

Passando Pelo Armagedom

Com duas guerras globais no passado e outra nos ameaçando, com bombas atômicas e nucleares nas mãos das nações maiores da terra e tais nações prontas e dispostas às usar quando parece que a ocasião o exija, não há a menor dúvida aos estudantes de profecia iluminados pela verdade que o ponto culminante terrível da luta final do mundo no Armagedom está perto. Qual será a posição do povo do Senhor na fase final deste “tempo de angústia, qual nunca foi desde que houve nações até então”? Serão destruídos todos os injustos no Armagedom?

Com respeito aos sinais de sua presença, Jesus disse: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.” (Lucas 21:28) Isto parece se referir claramente à libertação dos últimos membros do “pequeno rebanho,” a igreja, na primeira ressurreição, para que possam viver e reinar com Cristo em seu reino, o qual, após o Armagedom, começará a abençoar a “todas as famílias da terra.” Esta libertação menciona-se em Salmo 46:5, onde a promessa consiste em que o Senhor “ajudará” a seu povo, “ao clarear a manhã.” A tradução marginal diz, “quando aparece a manhã.”

Mas, que há do resto da humanidade, os incrédulos, os injustos, aqueles cujos olhos de entendimento são cegados pelo “deus deste século”? (2 Cor. 4:4) Quando Jesus profeticamente descreveu as fases finais do Armagedom, a “grande tribulação,” ele disse que “se naqueles dias não fossem abreviados, ninguém seria salvo.” Mas ele deu a garantia de que naqueles dias seriam abreviados, indicando claramente que alguns seriam salvos, que todos não pereceriam no Armagedom. —Mat. 24:22

No Salmo 46 temos uma das descrições mais gráficas da Bíblia do Armagedom, revelando a mão do Senhor na luta até o final, e ao máximo

exercício e manifestação de autoridade divina em todas as partes da terra. O versículo 6 declara: “Os gentios se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.” Então seguem as palavras da garantia àqueles do povo do Senhor que verão o começo desta tribulação, “O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.” Temos o refúgio da verdade e das promessas gloriosas que, ao ser fiel até a morte, viveremos e reinaremos no reino do Senhor.

O versículo 8 dá uma descrição adicional do “tempo de angústia” do Armagedom. Diz: “Vinde, contemplai as obras do SENHOR; que desolações tem feito na terra!” É após esta destruição no Armagedom, após este “assolamento” que o Senhor faz na terra, que ele fala às nações, dizendo, “Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra.” —vs. 10

A palavra hebraica aqui traduzida “nações” literalmente significa “povos estrangeiros.” Nas Escrituras utiliza-se geralmente para descrever a todos os não israelitas. Os israelitas eram o povo escolhido do Senhor, e todos os outros eram “estrangeiros” para ele. São estas nações e povos da terra que são “estrangeiros” para o Senhor porque são alienados dele por causa das más obras — as nações “embravecidas” do versículo 6 — de quem se diz que vivem na terra após o Armagedom e a quem ele se dirige, dizendo: “Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus.”

Se estes fossem um povo justo, o Senhor não teria que lhes falar desta maneira. O fato é que a grande maioria dos que passam pelo Armagedom, “os milhões que agora vivem que não morrerão jamais,” não serão justos. Por isso, após que “a terra” simbólica é consumida com o fogo do “zelo” de Deus, fá-se-á necessário lhes devolver “pureza de lábios,” assim que podem se aproximar ao Senhor e dar-se-lhes-á o desejo de lhe servir “de comum consentimento.” —Sof. 3:9

No entanto, o fato de que milhões dos injustos passarão pelo Armagedom não significa que há alguma garantia de que certos indivíduos serão favorecidos assim mais que outros. Um texto bíblico diz: “Buscai ao SENHOR, vós todos os mansos da terra, que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira do SENHOR.” (Sof. 2:3) Isto diz, “pode ser que sejais escondidos”. Não é uma garantia contra a morte. Efetivamente, para milhões será uma bênção de dormir-se na morte e de acordar-se após que

esteja terminada a luta do Armagedom. Isto seria um maravilhoso modo de ser “escondidos no dia da ira do SENHOR.”

Mas, significará isto que os iníquos que possam morrer permanecerão mortos para sempre, que eles “dormirão um sono eterno”? Esta expressão usa-se em Jeremias 51:57, onde se aplica aos “príncipes” e a outros poderosos em “Babilônia”. O Senhor afirma que embriagaria a eles, de maneira que dormiriam “um sono eterno.” O pensamento está claro. Eles são deixados indefesos e inativos, como num sono de embriaguez. Parece que não faz referência à morte aqui de nenhum modo. E ainda se o fizesse, a palavra “eterno” é traduzida da palavra hebraica *olam* que significa simplesmente por uma idade, ou até uma finalização. Isto não significa a eternidade. Os senhores da Babilônia simbólica são deixados indefesos para perpetuar este sistema ímpio, e destrói-se no Armagedom, junto com todas as outras instituições injustas; mas os indivíduos associados com isso estarão entre aqueles a quem o Senhor devolverá mais tarde “pureza de lábios,” para que eles também possam invocar o nome de Jeová para servi-lo da maneira correta, se querem o fazer. —Sof. 3:8, 9

O Amor De Deus

A graça e o amor de Jeová para seu povo, e para toda a humanidade, devem inspirar a seu povo a lhe render obediência completa. A obediência baseada sobre o medo do castigo não lhe compraz. Se captamos a inspiração de seu amor, nos regozijaremos que tem bênçãos para outros além de nós, e que quereremos proclamar esta mensagem reconfortante a toda a humanidade. Quereremos proclamar ao mundo inteiro estas “novas de grande alegria, que será para todo o povo.” —Lucas 2:10

Quanto amamos esta mensagem? Está a soar ainda a canção temática do amor de Deus em nossos corações? As tentativas de progredir na verdade fizeram que a gloriosa canção temática do amor de Deus morra nos corações e nas vidas de alguns, mas não pode ser apagada da Palavra de Deus. Quão agradecidos devemos estar que muitas tentativas ao longo dos séculos para limitar a graça de Jeová pela filosofia humana extraviada não fizeram nem uma mudança pequena em seu desígnio amoroso de abençoar a todas as famílias da terra. Como as testemunhas do Senhor na terra, vos deixem resolver a proclamar este plano glorioso de Jeová, o

plano que prove a iluminação de Adão e de toda sua prole a fim de que todos e a cada um deles possam ter uma oportunidade completa e justa de conhecer, a quem conhecer bem é a vida eterna.

Vivemos no período mais transcendental da história do mundo. Este é o “dia do Senhor,” o tempo quando sua vingança é sobre as nações. Estes são “os últimos dias,” quando, devido aos horrores crescentes do “tempo de angústia,” as nações compreenderão cedo o desespero da situação grave e dirão: “Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas.” (Miq. 4:1-4) Aproximemos-nos à manhã de uma nova idade. Pois o mundo ainda está “escuro,” e podemos ver a saída da “luz da manhã” só pela luz de profecia, aquela “mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.” —2 Ped. 1:19

Sim, a manhã milenar está a ponto de amanhecer, precedida por nuvens escuras de angústia pelas quais as instituições egoístas da terra estão a ser destruídas para dar passo ao reino glorioso do Messias, aquela teocracia genuína que será representada entre as nações pelos “príncipes ressuscitados em toda a terra” — Abraão, Isaque, e Jacó, e todos os profetas. Durante quase um século a aproximação do Milênio foi proclamado, e agora há mais provas que nunca de que as asas curativas do “Sol da justiça” começarão cedo a iluminar, aquecer, e abençoar a todas as famílias da terra.

Hoje há uma pequena companhia fiel de pessoas em todo o país e por todo o mundo que unidamente proclamam este Evangelho do reino, o Evangelho do amor de Jeová. Eles o fazem por rádio e televisão em praticamente todas as partes do mundo, por milhões de cópias de literatura gratuita, por reuniões públicas e em lares particulares, por gravações de cassette, e por seus testemunhos pessoais. Eles não o fazem para salvar a seus ouvintes da “segunda morte” no Armagedom, senão para dar testemunho ao amor e à glória de Deus e assim demonstrar que seus próprios corações foram aquecidos e ampliados pela graça de Jeová.

Estes fazem progresso genuíno na verdade. A eles “a senda dos justos” deveras “vai em aumento até que o dia seja perfeito.” (Prov. 4:18) Isto não significa que as doutrinas básicas da verdade devem mudar

constantemente. Isto não significa que uma “luz” deve se extinguir para que outra possa brilhar. Isto significa, melhor dito, que de dia em dia a cada servo consagrado do Senhor vê mais claramente a maravilhosa maneira na qual as promessas gloriosas e as profecias da Bíblia iluminam várias doutrinas da verdade que ele aprendeu, capacitando-o a regozijar-se cada vez mais na fundação firme da fé que Jeová tem provido em sua bendita Palavra.

Os apóstolos ensinaram que após sua morte haveria uma grande apostasia da fé. Indubitavelmente aqueles que retrocederam na escuridão pensavam que avançavam na luz. Aquele “progresso”, no entanto, era só um se render ao desejo de estabelecer o reino de Cristo por adiantado, e pelo braço carnal. Já notamos os males aos quais conduziu isto e a maneira na qual isto restringiu a concepção do povo com respeito à graça e ao amor de Deus. Está de acordo com isto que nos fornecem com uma guia infalível quanto a se fazemos progresso verdadeiro na luz ou se os olhos de nosso entendimento estão a ser cegados pelo “deus deste século.” —2 Cor. 4:4

Aumentou a nova luz que recebemos nosso apreço pelo amor de Deus? Ajudou-nos a compreender mais completamente que antes o fato glorioso de que o Deus que adoramos é efetivamente um Deus amoroso, o “Deus de toda graça”, um Deus que planejou para a bênção de todas as famílias da terra? De ser assim, então fizemos progresso verdadeiro na verdade e estaremos mais zelosos que nunca para proclamar ao mundo inteiro estas boas novas de grande alegria.

Por outra parte, se nosso “progresso” conduziu a uma opinião restringida da graça e do amor de Jeová, se em nosso novo entendimento chegamos à conclusão que serão abençoados só aqueles que estão de acordo conosco e que aceitam a mensagem que, no melhor dos casos, podemos apresentar imperfeitamente, então retrocedemos, e a luz gloriosa do conhecimento verdadeiro de Deus como brilha no rosto de Jesus Cristo está muito adiantado, enquanto fomos deixados atrás na escuridão. A verdade da graça de Jeová ainda está a ser garantida ao mundo por aqueles que a amam e a entesouram porque é verdadeira e porque satisfaz seus desejos que nada mais pode fazer. Praticamente todo mundo cristão professo segue informando ao povo que a morte termina toda oportunidade de aceitar a Cristo e de obter a salvação. A Bíblia destaca-se contra este ponto de vista restringido da graça de Jeová. A filosofia

humana de que “enquanto há vida há esperança” não se pode aplicar ao tratamento de Deus para com suas criaturas humanas. Os estudantes da Bíblia sabem isto, e se regozijam na futura oportunidade de salvação que será oferecida aos povos nos tempos próximos da “restauração de todas as coisas.”

Esta é a mensagem gloriosa que amam proclamar às nações. Sabem que só tal mensagem é adequada para consolar àqueles que estão afligidos em consequência das condições dolorosas deste “dia de vingança.” Eles são felizes de declarar “o dia de vingança,” em que explicam o sentido dos acontecimentos estremecedores que estão sobre as nações agora. Mas eles não encontram nenhuma autoridade na Palavra de Deus para pronunciar a vingança. Isto pertence ao Senhor, e só ele pode ler os corações das pessoas e saber o grau ao qual a cada indivíduo é responsável por sua maldade.

Assim que enquanto deixamos a obra de julgamento com o Senhor, vos deixem alçar a bandeira da verdade, a verdade do amor de Jeová, e o proclamar por todas as partes! Seguramente há oportunidade por todos que desejam participar nesta proclamação do amor divino e fazer “ouvir a voz de seu louvor.” —Sal. 66:8; Isa. 52:8

Estão Proibidas Por Deus As Transfusões De Sangue?

*“A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”
—Gênesis 9:4 —*

Este e outros textos semelhantes das Escrituras estão a ser usados por alguns num esforço para demonstrar que a doação do sangue para salvar a vida de outra pessoa, ou receber uma transfusão de sangue, está proibida por Deus e um pecado tão grave para causar a morte eterna. Somos justificados na colocação de tal interpretação sobre a proscrição divina contra comer ou beber o sangue de animais inferiores?

A ciência de transfundir sangue de um ser humano ao outro a fim de salvar a vida não se conhecia na antigüidade. Obviamente, então, não há nenhuma referência direta a ela na Palavra de Deus; assim que nossas conclusões quanto a se se pode colocar corretamente na mesma categoria a assimilação do sangue de animais pelos órgãos digestivos, do ponto de

vista de Deus, se deve basear totalmente sobre os princípios implicados mais bem que as declarações diretas da Bíblia.

Quais fatores comuns estão implicados no beber do sangue dos animais inferiores e a ciência médica das transfusões de sangue? Segundo o podemos ver, há somente um, que é a palavra sangue. Aparte disto, as duas práticas não têm absolutamente nada em comum.

Deus proibiu a seu povo antigo de beber o sangue dos animais inferiores. É o sangue humano que se utiliza na ciência das transfusões de sangue.

O beber do sangue dos animais inferiores requer sua morte. As transfusões de sangue não requerem a morte daqueles que doam seu sangue.

As vitaminas sustentadoras de vida tiradas depois de beber o sangue atingem o sistema pelos órgãos digestivos, os elementos restantes são eliminados do corpo como desfeito; assim que o sangue, como tal, é destruída. Nas transfusões o sangue do doador é canalizado diretamente na corrente sangüínea do paciente.

Assim vemos que não há nenhuma semelhança em absoluto entre o costume antigo de beber o sangue, que esteve proibida pelo Senhor, e a ciência moderna das transfusões de sangue. Portanto, só por uma má aplicação definitiva se pode interpretar as Escrituras para proibir a vantagem que se deriva deste uso muito bondoso da ciência médica. Ninguém deve permitir que uma má aplicação tão flagrante das ordens de Deus o dissuada de receber as vantagens das transfusões de sangue por causa do medo de desobedecer a Deus e de ser condenado à “segunda morte.”

O Sangue Da Expição

Em Levítico 17:10, 11 lemos: “E qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que comer algum sangue, contra aquela alma porei a minha face, e a extirparei do seu povo. Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação

pela alma.” A expressão, “algum sangue,” não se pode interpretar para incluir ao sangue humano, pois o sangue humano não foi oferecido sobre os altares por Israel.

A “expição” feita pelo sangue de animais era de uma natureza típica somente e assinalava à expiação que seria feita a favor de Adão e de sua raça pelo sangue de Jesus. “E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue,” lemos, “e sem derramamento de sangue não há remissão. De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.” —Heb. 9:22, 23

O “sangue dos bodes” não tirou realmente os pecados dos israelitas, mas Deus usou aqueles sacrifícios para assinalar o derramamento do sangue de Jesus; então ele atribuiu uma grande santidade ao sangue dos animais, e por esta razão não quis que os israelitas o considerassem como algo comum, ou como alimento ordinário. Este ponto de vista quanto ao sangue típico é usado por Paulo para ensinar uma lição. Falando daqueles que, após ter adquirido um conhecimento da verdade e aceitado as provisões da graça de Deus por Cristo, voluntariosamente voltam na contramão do Senhor, disse o apóstolo: “De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?” —Heb. 10:29

Já que Jeová quer que seu povo considere o sangue de Jesus como algo sagrado e santo, é compreensível por que ele limitou o uso do sangue dos animais para prefigurar o verdadeiro sangue da expiação. Para os israelitas isto era parte de uma escola de experiência desenhada para os conduzir a Cristo. Mas isto não se pode interpretar de nenhum modo que está relacionado com a ciência médica moderna das transfusões de sangue.

Simbolicamente falando, é essencial “beber” o sangue que foi prefigurado por aqueles sacrifícios típicos, o sangue, isto é, de Jesus. Jesus disse: “Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.” (João 6:53) Em linguagem não simbólica isto simplesmente significa que a fim de ter vida eterna, pela fé agora, ou realmente na idade vindoura, é essencial aceitar a Cristo e sua obra de sacrifício a favor de nós — reconhecer que ele morreu por nossos pecados e por toda a

humanidade, inclusive por Adão. Mas esta aceitação de Cristo não está relacionada de jeito nenhum com as transfusões de sangue como se praticam hoje em dia no mundo médico.

Os Costumes Pagãos Proibidos

Um problema foi apresentado aos cristãos judeus na Igreja Primitiva quando os conversos gentios começaram a se associar com eles. Estes gentios eram sinceros em sua aceitação de Cristo, mas aparentemente em muitos casos sua fé cristã era simplesmente sobreposta sobre suas formas de adoração pagãs, muitas das quais eram repugnantes aos crentes judeus, e algumas ainda eram licenciosas. Certos mestres judeus na igreja pensaram disciplinar a seus irmãos gentios ao insistir que eles obedecessem as ordens da Lei, como, por exemplo, a circuncisão.

Os apóstolos, e os outros mais maduros na fé, reuniram-se na conferência em Jerusalém para decidir o que se deve fazer quanto a este problema. Em vista das circunstâncias, eles se viram numa exigência mínima dos conversos gentios — eles deviam se abster “do sacrificado a ídolos, de sangue, do estrangulado e de fornicção.” (Atos 15:29) A fornicção está condenada inequivocamente nas Escrituras.

A adoração idólatra do pagão daqueles dias incluía banquetear-se com as carnes que tinham sido oferecidas a ídolos, e a fornicção. Tomar sangue podia ter sido associado facilmente com estas festas. O cristão gentio imaturo não veria nenhum mal nestas coisas, mas as introduzir na igreja teria sido desastroso; por isso, os apóstolos sabiamente insistiram que se abstenham delas. No entanto, estas instruções aos crentes gentios na Igreja Primitiva não têm nada que ver em absoluto com a ciência médica atual das transfusões de sangue.

A *Sentinela* de 1º de julho de 1951, tenta demonstrar que a proscricção divina contra o beber do sangue inclui o sangue humano. Eles citam o caso de Davi, que recusou beber da água conseguida para ele por três homens a risco de suas vidas. Davi disse: “Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes homens com as suas vidas? Pois com perigo das suas vidas a trouxeram. E ele não a quis beber. Isto fizeram aqueles três homens?” —1 Crôn. 11:17-19

Aqui Davi fala simbolicamente. Em vez de beber a água conseguida a risco da vida, ele “a derramou para Jeová.” Como Davi o raciocinou, a água representou o sangue de seus benfeitores, e isto, pensou ele, deveria ser oferecida ao Senhor mais que aceitar o sacrifício a seu próprio favor. Não há nenhuma relação aqui em absoluto a ordem de Deus de não beber o sangue dos animais inferiores, e seguramente não está relacionado de nenhum modo com as transfusões de sangue.

Se você tem uma oportunidade de doar seu sangue para salvar a vida de um parente ou de um amigo, ou de um irmão em Cristo, não vacile assim em servir. Ou se seu médico diz que uma transfusão de sangue salvará sua vida, ou a vida de seu filho, claramente aproveite desta bênção moderna.